

Sociedade

Cantinas escolares deseducam para a alimentação
Ideia foi deixada pelo presidente da APDC no Externato Delfim Ferreira

Sossegar e, ao mesmo tempo, alertar as pessoas para as mais importantes questões da alimentação. Mário Frota, o presidente da APDC esteve em Riba de Ave e lembrou os pais do Externato Delfim Ferreira que é urgente denunciar casos que se passam em casa de cada um.

Carla Alexandra Soares

As cantinas escolares são os locais por excelência onde se deseducam as crianças para a alimentação. Esta é a opinião do Presidente da Associação Portuguesa de Direito do Consumo (APDC) que participou na semana passada numa palestra subordinada ao tema "Qualidade – Segurança Alimentar". Uma iniciativa que decorreu no âmbito da VII Feira do Livro do Externato Delfim Ferreira de Riba de Ave. Mário Frota aproveitou a acção para lembrar, aos muitos pais presentes na plateia, que os consumidores devem ser os primeiros a alertar para a falta de qualidade na alimentação e adiantou que a solução dos problemas de segurança, higiene e qualidade alimentar são fundamentais nos dias de hoje até como afirmação de cidadania. "Que cada um de nós tenha constantes preocupações relativamente aos segmentos do sector agro-alimentar para que aquilo que comemos em nossa casa corresponda exactamente aos padrões de qualidade exigíveis. Tem que ser cada uma das famílias a denunciar situações de géneros alimentícios anormais, falsificados, avariados e corruptos, que uma vez introduzidos na nossa alimentação podem ser o princípio do fim", explicou. O responsável foi ainda mais longe ao afirmar que há um limite para tudo, "mesmo para aqueles que da mixórdia fazem profissão de fé" e que por isso o governo não se pode demitir de vigiar melhor o sector agro-alimentar, principalmente, numa altura em que a administração se está a reorganizar e em que não há garantias para aquilo que comemos. Por isso insistiu na ideia de que é indispensável que cada um de nós seja um cidadão consciente das suas responsabilidades e vigilante e que devemos denunciar todos os os atropelos para que possamos contrariar a tendência daqueles "que tudo fazem para lucrar ilicitamente à custa da saúde pública".

Sossegar e alertar os pais

Se por um lado, Mário Frota considera muito importante sossegar o consumidor, é também urgente que os pais e encarregados de educação tenham a noção de que a maior parte das cantinas escolares não são locais seguros. "As cantinas escolares portuguesas são, por vezes, os sítios por excelência onde se deseduca para a alimentação. Têm exactamente o papel oposto àquele que lhes compete. Deveria ser a escola o cadilho em que tudo se pudesse fundir para que as crianças levassem o seu conhecimento para casa". Para justificar esta opinião o presidente da APDC lembra as máquinas de refrigerantes existentes em quase todas as cantinas escolares.

Para contrariar este hábito é necessário, antes de mais, sensibilizar os membros dos Conselhos Directivos e só depois passar para os estudantes. "Muitas vezes a ignorância é a mãe de todos os atrevimentos. Nós já tivemos várias experiências em escolas com campanhas ao longo de três anos e conseguimos que os alunos mais velhos fossem mentalizando os colegas para as coisas mais nefastas e ajudassem na transformação dos hábitos alimentares dos mais novos. Mas a escola deve estar aberta a estas transformações", explica.

Quanto à necessidade de sossegar o consumidor para que este restabeleça a confiança no mercado, Mário Frota lembra que as pessoas têm direito à formação e à informação e para isso é urgente uma maior ligação entre consumidor e as instituições que o defendem. "Há da nossa parte, da APDC, o propósito de nos aliarmos às populações e de estabelecermos estes circuitos de comunicação para que todos os desvios nos sejam comunicados. Acredito que há situações muito dramáticas porque nunca chegamos a saber se aquilo que nos acontece amanhã não terá sido consequência da incúria e do desmazelo registado hoje. Confiamos em demasia no mercado", concluiu.